

NUMERO DO DIA: 200 RS.

ASSIGNATURAS
Para o interior do país: anno, 55\$000;
semestre, 30\$000

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO — Terça-feira, 22 de Março de 1938

TELEPHONES DO "CORREIO PAULISTANO":
Superintendencia e redactor-chefe 2-0842
Redacção 2-6241
Escritorio 2-0803
Publicidade e officinas 2-6242

DESVENDADO O MAIOR CRIME DOS ULTIMOS TEMPOS

ARIAS DE OLIVEIRA CONFESSOU-SE AUTOR DO CRIME DO RESTAURANTE CHINEZ — PORMENORES DAS DILIGENCIAS POLICIAES — O DR. PEDRO DE ALCANTARA, DELEGADO DA SEGURANCA PESSOAL, FALA A' IMPRENSA SOBRE A ACTIVIDADE DA POLICIA — OUTRAS MINUCIAS DA CHACINA QUE, TÃO PROFUNDAMENTE, IMPRESSIONOU A OPINIÃO PUBLICA

Foi desvendado o crime do Restaurante Chinês. É a afirmativa que empolga a cidade desde sábado, à noite, quando a notícia da confissão do criminoso — emanada da Delegacia de Segurança Pessoal — provocou a avalanche curiosa de detalhes inéditos.

A reportagem do "Correio Paulistano", cingindo-se à sua orientação, silenciou, por muitos dias. O publico, desorientado em seus palpites, e, ainda mais, atordoado pelos palpites, perdia a esperança de que o barbaro massacre fosse elucidado totalmente.

O CRIMINOSO
Arias de Oliveira, apontado como autor da chacina, é natural de Franca, nesta Estado, onde viveu por muitos annos. Tem 1 metro e 70 de altura e é um tipo de complexão atlética.

Montem, às 15 horas, o dr. Pedro de Alcantara permitiu que os representantes dos jornais se aviassem com o autor do barbaro massacre. Sob a justificativa de que o preso não podia soffrir forte commoção, não permitiu, no entanto, o dr. Pedro de Alcantara que os reporteres interrogassem Arias.

Arias de Oliveira subiu à Delegacia de Segurança Pessoal, em companhia do inspector Sylvia. Caminhava tranquilamente. Ao transportar os humbraes da porta, olhou os reporteres e os photographos com um ar despreocupado que mostrava a calma cynica de que se achava possuido.

A TRAGEDIA
Na noite do crime, Arias foi dan-



Aspectos apanhados pela objectiva do "Correio Paulistano". A' direita, ao alto: — O dr. Pedro de Alcantara, delegado de Segurança Pessoal, que deslindou o crime. Em baixo: — os inspectores que secundaram essa autoridade. A' direita: — Arias de Oliveira, o criminoso, fachada do restaurante da rua Wenceslau Braz e a mão de pilão, arma da terrivel tragedia

Logo após, voltava Arias para a prisão. Outros detalhes conseguidos, mais tarde, pela nossa reportagem, mostram que Arias era novo em sua cidade natal, e tendo vindo a São Paulo na esperança de ser bem sucedido, nada conseguira de melhor.

ATIROU O AUTO CONTRA O POSTE PARA NÃO ATROPELAR CRIANÇAS
Ante-hontem, às 11,55 horas, na rua Capilão Salomão, um motorista, conduzindo um auto-caminhão, mostrou-se digno dos seus sentimentos de solidariedade humana, com perigo da propria vida, para poupar innocentes crianças que atravessavam a rua, sem



O poste derrubado com a violencia do choque

te. Após ter dormido um bocadinho acordado, e levantando-se, foi até a cozinha, onde apanhou a mão de pilão, que lá se encontrava, arma com que esmagaria, logo depois, o cráneo do lithuano Kaleikyvis. Com o barulho, o garçon brasileiro acordou, levantando-se, para levar uma panelada na cabeça e ter a mesma sorte do collega.

PRISÃO DO CRIMINOSO
Arias de Oliveira, que tem 24 annos, deve pesar mais ou menos uns 68 kilos. Sobre os detalhes já descriptos, temos a dizer que não fumava, nem tampouco tinha antecedentes criminaes. É um mulato escuro, que noutra occasião, poderia parecer até sympathico.

MARCAS DE UNHAS ENCONTRADAS NO PESCOÇO DE MARIA AKIAN
No desenvolvimento das investigações para o esclarecimento do barbaro crime, o Serviço de Identificação, pela sua secção de Odontologia legal, recolheu as marcas digitas deixadas pelo criminoso no pescoço da infortunada Maria. O prof. Luis Silva, competente tecnico dessa secção, viu logo que as unhas eram as de um individuo onychophago, ou seja, que roe as unhas.

O TRABALHO DA PESQUISA SCIENTIFICA
O dr. Agular Whitaker, que teve, sem

favor, uma actuação de destaque no desvendamento do crime do Restaurante Chinês, falou aos representantes dos jornaes sobre a phase tecnico-psychologica da investigação, tendo declarado o seguinte:
— "Como é do dominio de todos, a psychologia e a psiquiatria apresentam applicações numerosas e essenciaes, na pratica judiciaria.

A MELHOR PISTA
— Desde esse instante — proseguiu — essa pista nos pareceu a melhor, embora não desdenhassemos qualquer outra, com apparencia de boa. Em busca de Arias, colloquei dois inspectores na capital: Indalecio Maia e Cyro Tranches; e mandei para Franca o Martins, meu velho inspector.

INTERROGATORIO SCIENTIFICO
— "Preso, embora tivessimos certeza de ser elle o criminoso, não quizemos seguir o methodo reprovavel da "confissão espontanea"... à custa de violencias. Adoptámos o methodo scientifico. Habels interrogatorios, que pela autoridade policial, quer pelos medicos da Technica Psychologica, sob a chefia do dr. Agular Whitaker.

— "Preso, embora tivessimos certeza de ser elle o criminoso, não quizemos seguir o methodo reprovavel da "confissão espontanea"... à custa de violencias. Adoptámos o methodo scientifico. Habels interrogatorios, que pela autoridade policial, quer pelos medicos da Technica Psychologica, sob a chefia do dr. Agular Whitaker.

para permitir chegar-se à comprehensão psychologica do delicto e, com a cooperacão dos demais peritos do Serviço de Identificação, Oscar de Godoy, Pedro Moncal, Luis Silva e Oscar Badjião, teremos todos os elementos para fornecer um laudo anthropologico completo.

OUVINDO O DR. PEDRO DE ALCANTARA SOBRE OS TRABALHOS DA POLICIA NO DESLINDE DO CRIME

O dr. Pedro de Alcantara, delegado de Segurança Pessoal, procurado pelos redactores policiaes, teve occasião de relatar-nos os passos da policia até o deslinde final. Respondendo ás numerosas perguntas do reporter da "Folha da noite", s. s. declarou:
— "O crime foi banal. Mas, vamos aos factos. A' primeira vista, quando cheguei ao restaurante, notei que havia tres cadaveres: uma desfeita e duas com os cadaveres perto. Logicamente, a pessoa que commettera os assassinios pernoitára no local da tragedia.

Principiadas as investigações, chamel todos os empregados do restaurante. Um delles, o Maneco, velho servidor de Ho-Fong, disse que um preto, de nome Arias de Oliveira, antigo empregado do estabelecimento, recebera permissao de pernoitar na casa. Disse ainda Maneco que ninguém recebera ordem, mesmo porque Ho-Fong não permitia que senão empregados dormissem em sua casa. Mesmo um antigo empregado, se não devesse voltar para lá no dia seguinte, não pernoitaria no restaurante.

— "Desde esse instante — proseguiu — essa pista nos pareceu a melhor, embora não desdenhassemos qualquer outra, com apparencia de boa. Em busca de Arias, colloquei dois inspectores na capital: Indalecio Maia e Cyro Tranches; e mandei para Franca o Martins, meu velho inspector.

Logo no primeiro dia, passei duas horas conversando com Arias, sem tocar no assumpto do crime. Falámos sobre o seu passado, sobre sua actividade no interior e na capital, sobre o que fez durante o carnaval, especialmente no ultimo dia. Ahi fiquei mais certo ainda de ser elle o criminoso. Constando por onde andara na terça-feira de carnaval, procurava arranjar para todos os seus passos um horario que não o compromettesse. Assim, disse que dançou das nove da noite ás quatro da madrugada, no tablado da praça do Patriarcha. Ora, ao que apuraram meus inspectores e foi confirmado pelas tes-

historia muito comprida, accusando Maneco de haver committido o crime. Dizia que elle de facto tinha dormido no restaurante e que Maneco, tendo assassinado os dois empregados, o collocou como "espia" na porta de entrada, dizendo-lhe que, se elle pretendesse fugir, seria morto. E a seguir, tratou de liquidar o casal. Disse mais que Maneco, morto Ho-Fong, tirou de seu bolso trezentos e tantos mil réis.

A CONFISSÃO THEATRAL — NAO QUER SAIR VELHO DA PRISÃO

— "Não acreditando nessa confissão, que o tornava testemunha apenas do crime, mandei deter Maneco. No Gabinete, sem que elle de nada soubesse, encaminhei-o ao dr. Whitaker, para que applicasse nelle os "tests" interrogatorios.

Momentos depois, o dr. Whitaker me apresentava o delicto e afirmava que elle não era o culpado. Fiz novo interrogatorio, e cheguei à mesma conclusão.

Maneco, que ainda não sabia de nada, pediu-me para ver Arias. Era esse o meu desejo. E mandei avisar o preso que receberia a visita do ex-compañheiro de trabalho.

Mandou-me Arias, entretanto o recado de que não queria ver Maneco e preferava falar commigo. Foi-o subito. Ficámos na sala apenas o dr. Whitaker, eu e o preso.

O HOMEM FRIO
Ainda um detalhe horrso do crime, que o delegado Pedro de Alcantara nos relatou:
— "Disse-me ainda Arias que, depois de commetter os quatro mortes, sentiu muita fome. Dirigi-se à cozinha e Jantou lautamente. Depois disso, desmanchou sua cama e sahiu".

O MOVEL DO CRIME
Pela conclusão das investigações policiaes, o movel do crime teria sido o roubo. Arias de Oliveira teria matado para roubar. Por que não o teria feito? Por não saber o segredo do cofre? Outros delinquentes não desanimariam, lançando mão de meios violentos de destruição. Argumenta-se que Arias não roubou ou não tentou roubar pela emoção de que se achou possuido, após commetter tres assassinios e um estrangulamento. Se a emoção foi tão forte que o impediu de tentar o que queria, como se explica que tivesse a calma de dirigir-se à cozinha e comer?

Apesar do bello trabalho da Delegacia de Segurança Pessoal, não são poucos os que, talvez, por espirito de contradicção, acreditam na innocencia do accusado.

A ALLEMANHA DE HOJE



Alumnos da Escola de Trabalhos cultivando os campos perto de Mittenwald na Alta-Bavaria